

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 117

Data: 28.03.75

Pg.:

*Serv. de
Brasil, 28/3/75*

Divergências pioram com os missionários

Manaus — As divergências entre a Funai e o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) parecem ter sido acentuadas com a declaração do delegado regional da Fundação, Sr Francisco Mont'Alverne, de que o simpósio sobre o índio de 6 a 11 de abril se realizará mesmo sem a presença do Cimi, enquanto o secretário executivo deste afirma que nenhum convite lhe foi dirigido, ao contrário do que tem afirmado o presidente da Funai.

O secretário executivo do Cimi é o Padre jesuíta Egidio Schwade. A tensão entre a Funai e os missionários religiosos parece ter crescido apesar da presença na Amazônia do presidente do órgão do Ministério do Interior, General Ismar Araújo. Também o Pe. Schwade está em Manaus, em "visita de rotina".

"CATEQUESE" DA FUNAI

O Padre Schwade alega que as divergências dos missionários com a Funai começaram com o pedido feito em janeiro de sustação da abertura da estrada Manaus—Caracará; caso isso não fosse possível, de imediata suspensão dos contatos com os waimiris-atroáris. A Funai não concordou, como se sabe, pois o sertanista Apoena Meireles, neste momento, já está na área de aproximação, a apenas 25 km do rio Alalaú.

As sugestões do Cimi são recebidas como "intromissão indébita" e o General Ismar Araújo critica algumas missões por pretenderem impor a sua religião aos indígenas. Padre Schwade contesta alegando que a crítica pode servir a "ai-

gumas" missões mas que a orientação do Cimi: 1 — Conhecimento da cultura indígena; 2 — Respeito pela cultura indígena; 3 — Levar o índio a uma autopromoção, ou seja, procurar desenvolver em sua personalidade o que for aceitando, sem violentá-lo.

"A missão da Funai no plano econômico é muito mais catequética do que a das missões religiosas", diz o secretário-executivo do Cimi. E exemplifica: "Obrigador-se o índio a realizar trabalhos individuais nos moldes capitalistas, quando ele desenvolve melhor sua produção em sistema coletivista, isso, sim, é violentar-lhe a formação."

Segundo notícia recentemente divulgada, o General Ismar Araújo encontrou na missão dos yanomanis "índios totalmente desassistidos e contribuindo para um Banco Catrimani, cuja conta-corrente é movimentada por sinais coloridos (uma cor para cada valor) e onde a moeda não aparece nunca, já que os índios recebem, por seus produtos artesanais, remédios e alimentos doados pela Funai".

O irmão Carlos Zaquini, da missão dos yanomanis, disse que índio só trabalha quando quer e só usa roupa quando quer, depois de frisar que ninguém ganha o índio numa caça e pesca coletiva.

E o Padre Schwade acrescenta:

"Que cartões são mais prejudiciais para os índios? Esses da conta-corrente do Banco Catrimani, ou os cartões postais que são vendidos nas bancas de jornais explorando a nudez pura de índias e pelos quais responsabilizo a Funai?"